

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ENSINO DE HISTÓRIA EM CARAUARI/AM EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Acadêmico(a): Priscila Monteiro¹

Orientador(a): Ma. Glauciene da Costa Maia.²

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo geral promover ações pedagógicas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Patrimonial no Ensino de História. De forma mais específica, pretendeu-se analisar como a Educação Patrimonial pode ser utilizada em ambientes não formais e incentivar os discentes, por meio de atividades práticas e dinâmicas. O relato segue a metodologia qualitativa e quantitativa, tendo sido realizada uma entrevista oral com a professora responsável pela disciplina e aplicado um questionário aos alunos. Os resultados indicam que 90% dos alunos responderam de forma positiva às atividades realizadas fora da sala de aula, e a maioria conseguiu reproduzir o que aprenderam durante a aula de Educação Patrimonial. Com base nesses resultados, foi concluído que a aula foi bem-sucedida, pois a maioria dos alunos conseguiu aprender sobre patrimônio e demonstrou esse aprendizado nas respostas do questionário. Por fim, a Educação Patrimonial deve ser ensinada desde a base, para que os alunos aprendam desde cedo a zelar pelo patrimônio de sua cidade, garantindo que as próximas gerações possam ter acesso a esses bens culturais no futuro.

Palavras Chave: Patrimônio. História. Espaços não formais.

1. Introdução

O relato de experiência apresentado neste trabalho que tem como tema; Educação Patrimonial: Ensino de História de Carauari/AM em Espaços não Formais, é referente a todo o processo de elaboração teórico e prático solicitado pela disciplina: Pesquisa e Prática pedagógica no Ensino de História II.

O referido relato é do Curso de Licenciatura em História do Município de Carauari, (NESCAR), e foi realizado com alunos do 5º ano, fundamental I da instituição Escola Municipal Maria Rosira da Silva, que é uma escola pública municipal em Carauari, AM, e tem como diretora a senhora, Francilene Braga da Silva. Nessa instituição de ensino de educação básica há o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR.

E-mail: princila1623@gmail.com

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA Mediado por Tecnologia no Município de Carauari/AM, NESCAR.

E-mail: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

funcionamento das etapas de formação de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Rua Francisco Carneiro, 127, Nova República, CEP: 69500-000 Carauari, AM.

Durante o processo de aprendizagem em espaços não formais, foram apresentados aos alunos do 5º ano I, alguns locais e prédios que são considerados pela população de Carauari Patrimônios históricos, culturais, materiais, imateriais e também religiosos, que apesar de não serem tombados por instituições cabíveis tem grande relevância social para o povo local.

Foi uma excursão guiada pelo grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em História, do qual tive o privilégio de fazer parte. O projeto contou com o apoio da professora da referida escola municipal, a profª Maria Feitosa e também a Profª Assistente do curso, Me. Glauciene da Costa Maia.

Segundo Padilha (2007) apud Moreira e Oliveira (2021), a Educação não formal refere-se a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. Dessa forma, todo processo educativo, que aconteça de forma intencional, para além dos muros escolares, corresponde à educação não formal.

Ainda afirma que “são geralmente, iniciativas da sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais” (Padilha, 2007 apud Moreira e Oliveira, p. 90).

Pirozzi (2014) afirma que a educação não formal destaca os processos educativos com uma intencionalidade na ação, promovendo a troca de conhecimentos e envolvendo um processo interativo de ensino e aprendizagem. Esse modelo colabora na construção de saberes coletivos, mas sem a formalidade do ensino regular. Além disso, a educação não formal busca atender à população em situação de vulnerabilidade financeira e carência social.

Portanto, aqui irão constar, os conceitos teóricos e metodológicos que nortearam os objetivos do tema em questão. Tendo em vista que o relato busca, através da práxis, estreitar os conceitos de teoria e prática pedagógica que são pilares da aprendizagem.

Sobretudo, vale ressaltar que todo esse processo foi fundamental e altamente relevante sobre a prática docente, e sobretudo de grande relevância no que diz respeito a aprendizagem dos alunos que participaram, considerando que saíram do ambiente escolar puderam ver de maneira prática sobre a importância da riqueza patrimonial de Carauari/Am.

O patrimônio histórico cultural é uma herança coletiva que oferece uma oportunidade para o passado, permitindo que as sociedades compreendam e valorizem suas origens, tradições e transformações ao longo do tempo. No entanto, a integração efetiva desse patrimônio no ensino de história enfrenta uma série de desafios e dilemas que merecem uma reflexão profunda.

Para Castro (2006), objetivo da Educação Patrimonial é envolver a comunidade na gestão do patrimônio. A comunidade também é responsável pela preservação e conservação dos bens patrimoniais. A educação se faz necessária enquanto instrumento de alfabetização cultural, que capacita o indivíduo à leitura e compreensão da sociedade e cultura que está inserido.

Segundo o IPHAN (2014) a educação patrimonial é de grande importância para a construção e preservação do patrimônio cultural. O instituto ainda aponta que a educação patrimonial deve estimular a participação da escola e comunidade nas manifestações culturais locais.

Segundo Da Silva, De Souza, De Souza, (2023), a cultura exerce uma grande influência no desenvolvimento mental e social, pois orienta as formas de conexão com o mundo e ajuda na formação da cidadania e do senso crítico dos indivíduos.

Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo. IPHAN (2014, p.22).

Para Burke (2005), “quanto mais distante uma cultura está de nós, mais facilmente podemos tratar sua vida cotidiana como objeto de estudo”. Burke enfatiza a ideia de que a “nova história cultural” (NHC) representa um novo paradigma ou modelo de produção histórica, ele menciona em sua obra a importância da pesquisa, que não se deve apenas basear-se em documentos históricos e nem excluir as elites da abordagem sobre cultura, dessa forma oportunizando a ideia de se utilizar diversificadas fontes histórias incluindo a Oral, e nos faz refletir que todos somos pertencentes a história e que nossas ações podem contribuir oportunizar o conhecimento.

Como despertar o interesse dos alunos pelo patrimônio histórico cultural, especialmente em um contexto onde a tecnologia e as mídias digitais competem pela atenção dos jovens e adolescentes? De que maneiras o ensino de história pode fomentar uma cultura de preservação do patrimônio entre os alunos e a comunidade escolar. Por que os ambientes não-formais são menos utilizados como recurso didático e quais as razões de não haver integração sobre a História local e Educação Patrimonial?

A ausência de materiais didáticos e apoio pedagógico influenciam no desenvolvimento de metodologias diversificadas, dentro e fora do ambiente escolar;

É provável que uma das dificuldades encontradas, pelos docentes da rede pública de ensino na disciplina de História em Carauari, na abordagem da História local e preservação do Patrimônio, seja a falta de formação na área específica da licenciatura em História. É uma realidade do município, onde alguns docentes acabam ministrando disciplinas fora da sua área de formação acadêmica, por inúmeras razões.

Este relato de experiência surgiu após o término do Estágio Supervisionado II, o mesmo ocorreu no segundo semestre do ano passado em 2023, o público alvo naquele momento foram os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede Estadual de Ensino. Observando a dinâmica diária dos professores com os alunos, sobretudo por ter sido identificadas deficiências no processo de ensino-aprendizagem, sobre a maneira da utilização de métodos tradicionais de ensino onde os alunos pareciam não estar sendo envolvidos pelas metodologias desenvolvidas pelo docente.

Este trabalho também teve como influência a disciplina de Patrimônio Cultural e Memória, a mesma foi ministrada em 2023, também no segundo semestre. Através dela nós acadêmicos tivemos a oportunidade de conhecer melhor sobre o patrimônio e cultura do nosso Estado Amazonas. Foram realizados trabalhos acadêmicos que despertaram o interesse de desenvolver um trabalho de pesquisa posteriormente.

Essas foram as razões que me levaram a escolha deste tema, pois foi executado um comparativo das experiências adquiridas durante o estágio supervisionado e as experiências adquiridas durante o decorrer do curso. A princípio observei que as dificuldades encontradas pelos docentes na realização de suas atividades são semelhantes, tanto para docentes da rede estadual como municipal.

A abordagem deste relato de experiência consiste em dispor de estratégias de intervenção das práticas de ensino na disciplina curricular de História, apresentar uma contribuição prática e orientações, para que professores da rede básica de ensino possam usar os espaços não-formais com mais frequência, para que sejam desenvolvidas atividades voltadas para Educação Patrimonial.

No município de Carauari no Amazonas não se encontram teatros, museus, e também não há parques, mas há pontos históricos como igrejas, prédios públicos, sítios, casas de farinha entre outros nos quais possam ser explorados o contexto histórico de cada um desses ambientes. Há pouco mais de dois anos foi inaugurada a casa da cultura do município mencionado. Essa casa possui um bom acervo histórico que busca melhorias através de uma futura parceria com os discentes do curso de Licenciatura em História da UEA.

A Educação Patrimonial também pode ser trabalhada através da História Pública, através da História Oral, pois o município não dispõe de muitas fontes históricas. Assim, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, deixando de ser colocado como expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas também um instrumento de enfoque motivador desse processo.

O objetivo geral deste trabalho é, promover ações pedagógicas, que contribuam para o ensino aprendizagem na Educação Patrimonial no Ensino de História, dos alunos da rede pública de ensino do município de Carauari/AM, compreendendo a importância de se estudar História Local. Além disso: Explorar o contexto histórico local, Identificando exemplos de patrimônios históricos em espaços não formais; Analisar como a educação patrimonial pode ser utilizada em ambientes não formais; Incentivar os discentes através de atividades práticas e dinâmicas;

De acordo com Horta et al. (1999), a Educação Patrimonial, por meio da experiência e do contato direto com as manifestações culturais, busca envolver crianças e adultos em um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural. Esse processo tem como objetivo capacitar os indivíduos para melhor usufruir desses bens culturais e promover a criação e produção contínua de novos conhecimentos.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (C.F. de 1988, in: IPHAN, 2006, p. 20)

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O presente relato de experiência, ocorreu em 26/06/2024, com os alunos da Escola Municipal Maria Rosíra da Silva, com a turma do 5º ano I, contamos com o apoio da direção da referida escola, com o apoio pedagógico, e com a supervisão da professora assistente do curso de Licenciatura em História.

Todavia, foi desenvolvido todo um planejamento até a execução do projeto. A atividade foi realizada em grupo onde cada acadêmico pode desempenhar uma ação. Necessitamos realizar o Planejamento do Tour, com o mapeamento dos pontos históricos, com o cálculo das distâncias,

com a definição dos pontos de encontro e pausas, além é claro da solicitação das autorizações para os pontos/locais que serão visitados, caso houve-se necessidades.

A princípio foi efetuada uma visita a escola, obtivemos uma conversa com a gestora falando a respeito do trabalho a ser realizado. Solicitamos autorização dos pais ou responsáveis pelos alunos, para que os mesmos pudessem sair da escola em segurança sob a responsabilidade dos acadêmicos. Conseguimos adquirir um micro-ônibus para o transporte dos alunos, através de uma solicitação feita a Secretaria de Educação do município juntamente a prefeitura.

Os procedimentos éticos no planejamento e execução da atividade foram de maior transparência possível, pois o grupo de acadêmicos seguiu todas as orientações e coordenadas da professora assistente Ma. Glauciene Maia. Todas as ações tiveram autorizações, incluindo imagens presentes nesse trabalho, pois a ética deve permear todo o processo investigativo e execução de qualquer pesquisa acadêmica.

A excursão cultural foi realizada em pontos históricos da cidade, espaços ricos em patrimônios arquitetônicos e culturais. A escolha destes locais deve-se à sua importância histórica e à variedade de elementos culturais presentes, como monumentos, praças e igrejas. Esses espaços são ideais para proporcionar uma experiência de aprendizado ativa e envolvente, permitindo que os alunos vejam de perto a história e a cultura da sua cidade. O público-alvo desta excursão foram os alunos do 5º ano do ensino fundamental I. Esta faixa etária é especialmente curiosa e aberta a novas experiências. As etapas do projeto seguiram esta ordem: Pesquisa e Levantamento de Dados, Planejamento do Tour, Execução do Tour, Avaliação e Reflexão.

A fonte de pesquisa na qual pode-se adquirir foram: Fontes orais que são registros de informações históricas e culturais obtidas através de relatos falados. Essas fontes coletadas ocorreram por meio de entrevistas, testemunhos e depoimentos de pessoas que viveram ou presenciaram determinados eventos e as fontes bibliográficas que são publicações que contêm informações sobre um determinado assunto e são usadas como referência em pesquisas acadêmicas e científicas. Obteve-se acesso ao livro que conta a história do município lançado em 2023, outras fontes foram adquiridas na câmara municipal.

A excursão durou cerca de 2 horas, saímos com os alunos as 14 horas e retornamos à escola as 16 horas. O meu grupo acadêmico, chegou ao local com 20 minutos de antecedência para organizar os alunos no transporte dos mesmos. O micro-ônibus tinha a capacidade para comportar 15 alunos o que foi compatível com a quantidade de alunos pertencentes a turma do 5º ano.

Dando sequência a excursão a primeira parada foi na igreja Católica do centro da cidade, que apesar de não manter sua estrutura inicial de construção intacta, possui um profundo valor patrimonial para a população local e também para seus fiéis seja na vertente de patrimônio Material, Imaterial/Religioso.

Segundo Dutra, o patrimônio material abrange os bens tangíveis, como edifícios, monumentos e coleções de arte, que fazem parte da cultura de um determinado local. Já o patrimônio imaterial é composto por elementos intangíveis, como as tradições, costumes, práticas e expressões culturais de uma região.

Figura 1- Igreja Católica Nossa Sra. Imaculada da Conceição.



Fonte: Evaristo.

Figura 2- Praça Getúlio Vargas.



Fonte: Evaristo.

Dentro da igreja pudemos contar com a colaboração do padre André, o mesmo fez uma descrição do local, contou curiosidades, os alunos tiveram a oportunidade de tocar o sino da igreja entre outros objetos. Ao sair do local eu abordei com os discentes sobre o histórico da igreja, sua construção, processo de revitalização.

Em seguida fomos apreciar a linda vista que temos do lago do sacado, que apesar de sempre termos o contato com essa paisagem que é patrimônio local, quando olhamos com esse teor histórico para esses ambientes sempre será um contato diferente. As crianças demonstraram muito interesse em estar no local.

Figura 3 - Lago do Sacado.



Fonte - Priscila Monteiro.

Uma casa muito importante também foi apresentada aos alunos. A antiga casa do Senhor Hélio Souza. Localizada próximo à praça da cidade, sua estrutura externa permanece intacta desde sua construção e por isso tem grande relevância histórica.

Figura 4- Casa do Sr. Hélio Souza



Fonte – Evaristo.

Próximo ponto de parada foi em frente a secretaria de saúde da cidade localizada na avenida D. Pedro II. Ali naquele lugar em 19 de julho de 1971, deram início a construção da primeira unidade hospitalar de Carauari. Na mesma rua podemos visitar a gruta de Nossa Sra. De Fátima, construída a muitos anos por um devoto que encontrou a imagem da santa neste local.

Figura 5- Gruta de Nossa Sra. De Fátima.



Fonte: Evaristo.

Logo em seguida, fomos em direção ao último ponto da excursão, a casa da cultura de Carauari localizada Rua Juscelino Kubistchek Nova República. Durante a apresentação do local, cheio de produtos e artigos históricos que remontam a memória e parte da cultura local, os acadêmicos acima citados buscaram explicar de forma prática a importância da preservação do patrimônio.

Figura 6- Casa da Cultura.



Fonte- Raysa Silva.

Figura 7- Vista de dentro da Casa da Cultura.



Fonte - Priscila Monteiro.

Após a realização da atividade, fez-se necessário uma avaliação e reflexão, afim de avaliar o projeto e refletir sobre o aprendizado dos alunos que participaram da atividade extraclasse. Foi realizada uma pequena pesquisa quantitativa com os alunos, abordando os aspectos mais interessantes da excursão. E com a professora foi realizada uma entrevista oral, que se enquadra na pesquisa qualitativa.

As discussões em grupo o feedback dos participantes e principalmente a auto avaliação são fundamentais para o sucesso de cada acadêmico. A excursão finalizou com a distribuição de sorvete e a confraternização com um lanche na escola Maria Rosíra.

3. Resultados e Discussão

Podemos destacar como resultados alcançados a participação dos alunos, a interação deles com o ambiente não formal. Houve bastante interatividade principalmente no ambiente da igreja e com os objetos pertencentes a mesma.

Além disso eles conseguiram diferenciar o que é patrimônio Material e Imaterial. Os alunos puderam conhecer um pouco sobre a importância da religiosidade como patrimônio local e religioso. Os discentes tiveram a oportunidade de conhecer locais que mesmo já conhecendo suas existências ainda não possuíam conhecimento histórico sobre os mesmos.

Durante o decorrer do percurso, observamos que os mesmos conseguiram, de maneira simples e prática compreender os conteúdos abordados, através de conversa informal. Posteriormente visitou-se novamente a escola Maria Rosíra, para conversar com a professora da turma de alunos a respeito da atividade e realizar um pequeno questionário com a turma do 5º ano.

A professora relatou que os pais dos alunos realizaram comentários positivos sobre as atividades realizadas dentro e fora da escola e que os alunos confeccionaram desenhos referentes aos locais visitados.

A mesma descreveu a alegria e satisfação das crianças ao saírem do ambiente tradicional da escola e a forma como cada uma conseguiu aprender algo por menor que seja. Pelo fato da turma ser composta apenas por 15 alunos foi possível avalia-los de forma concreta através de um pequeno questionário aplicado pela estagiária.

Sobre a aplicação do questionário foi satisfatória de forma geral. Dos 15 alunos entrevistados 95% gostaram da excursão. Foram aplicadas 10 perguntas de fácil assimilação, dentre elas:

Quadro 1 – Questionário.

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	ÀS VEZES	MAIS OU MENOS
Você gosta de participar de atividades fora da escola?	13 Alunos		2 Alunos	
Você gosta quando os professores realizam atividades diferenciadas?	13 Alunos		2 Alunos	
Você consegue compreender melhor o conteúdo quando o professor faz uma abordagem fora da escola?				
Você gostou da excursão?	14 Alunos			1 Aluno
Você consegue retransmitir o que você aprendeu durante a excursão?	13 Alunos			2 Alunos

Fonte: Acadêmica Priscila, 2024.

Essas foram as questões de maior unanimidade de resposta onde a mesma foi positiva.

O questionário também instigava o aluno a transmitir o que ele aprendeu em forma de desenho. 65% dos alunos conseguiram confeccionar desenhos simples retratando os pontos históricos visitados na excursão; 90% retransmitiram algumas informações dessa ação (excursão)

aos pais de forma oral. Nesta turma do 5º ano havia um aluno espectro autista extremamente carinhoso, atencioso no qual o mesmo realizou questionamentos objetivos e relevantes que estava dentro do contexto da aula extraclasse, o que chamou muito a atenção. Isso prova que atividades em ambientes não formais ajudam na socialização, integração de alunos com alguma deficiência ou dificuldade intelectual a participarem das aulas.

Outro ponto positivo a ser destacado é que, durante a execução da atividade foi possível trabalhar a interdisciplinaridade, pois, a excursão pelos pontos históricos despertou o interesse de 60% da turma em outras disciplinas como Ciências e Artes segundo aponta o questionário.

De acordo com o IPHAN patrimônio cultural deve ser trabalhado como tema transversal, interdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar, o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos.

Sobre as dificuldades enfrentadas durante a execução da atividade pode-se destacar: burocracia para a liberação do veículo para a excursão; o horário da realização da atividade, pois a mesma ocorreu no turno vespertino; por conta do forte calor não foi possível adentrar em cada ambiente visitado; questões logísticas também impediram que a excursão se estendesse por outras localidades dentro da cidade; a excursão concentrou-se sua visita apenas no centro da cidade, pois o tempo que nos foi concedido pela escola dos alunos participantes e também pela universidade foi limitado. Apesar disso a atividade conseguiu alcançar seus objetivos de forma satisfatória, pois foi possível contornar cada situação desafiadora a surgir.

O referido trabalho trás conceitos e visões críticas sobre: Educação Patrimonial³, Cultura⁴, além disso Educação Patrimonial em Ambientes não formais.

Luana Pinheiro e Poliana Cardozo, através de seu artigo Educação Patrimonial, procuram desenvolver o tema de forma dinâmica, associando está abordagem as disciplinas trabalhadas nas escolas de educação básica como, História e Ensino das Artes.

Ambas as autoras afirmam através de sua pesquisa que, puderam observar que os alunos, os públicos de forma geral desconhecem, os conceitos sobre Educação Patrimonial, não sabem o significado de Patrimônio e tão pouco sobre a distinção do Patrimônio material e o imaterial.

Como acadêmica, durante o processo de estágio supervisionado, observou-se a veracidade dessa afirmativa, pois, até mesmo os próprios profissionais da educação como os professores

³ Para o IPHAN a educação patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais, que tem como foco o Patrimônio Cultural apropriado socialmente como recurso para compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para o seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

⁴ O IPHAN define cultura como um conjunto de elementos físicos e manifestações que identificam um povo e são essenciais para a preservação de sua memória.

principalmente aqueles que não são da área de Humanas, também desconhecem muitas coisas sobre a temática Patrimônio.

Para ambas as autoras a abordagem inicial sobre o que é Patrimônio, deve ocorrer na escola, ou seja, em um ambiente formal, e que isso deve ser realizado de forma consistente utilizando os recursos da escola. Somente após um conhecimento teórico aí podemos sair da formalidade e explorar esse campo extraclasse em um ambiente não formal.

Ressalta Castro (2005), que a Educação Patrimonial é uma ferramenta importante na construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica onde o educando desempenha papel ativo no processo de construção do conhecimento, aprendizagem. Tal educação deve estar comprometida com a transformação social e para tanto precisa criar cidadãos de fato, capazes de ler, interpretar, questionar e intervir no seu meio sociocultural e político, para além do seu patrimônio cultural.

Após um estudo bibliográfico referente ao (IPHAN), compreende-se que o meio em que vivemos contribui para a formação de nossas memórias e também para o entendimento no que se refere a patrimônio. Ou seja, nossas memórias podem ser construídas através do estudo sobre educação patrimonial. É através da prática dentro e fora da sala de aula, que podemos conectar e conhecer nossa realidade cultural, sem contar que é um aprendizado mútuo, tanto docente quanto o discente tem a aprender. A formação de um indivíduo não se limita aos ambientes escolares e é de suma importância reconhecer tal constatação.

Segundo Cristina Santos Lúcio (2021), é importante realizar a abordagem sobre educação patrimonial, tendo como base como referência as pesquisas realizadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pois este instituto é um dos principais colaboradores para difusão dos conhecimentos históricos e que sua contribuição vai além para nível pedagógico.

Para entendermos a dimensão deste tema, faz-se necessário também o conhecimento sobre preservação, ela se dá em vários âmbitos e essa só será viável através da educação patrimonial. Só é possível preservar, cuidar daquilo que temos conhecimento, cabe a nós futuros educadores compreender e pôr em prática os conceitos entendidos e adquiridos através das práticas nos estágios supervisionados.

É importante destacar que a utilização dos espaços não formais, para complementar e expandir os conhecimentos sobre educação patrimonial é de grande relevância, e que a preservação cultural transcende para a construção de nossas memórias, nossa construção como cidadãos e construção de nossa história.

Como futura docente, nota-se que cabe ao educador aprimorar seus conhecimentos, para desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para o processo de ensino aprendizagem do

aluno. Sempre buscando um referencial teórico confiável, buscando parcerias para desenvolver atividades lúdicas, criativas que possibilitem envolver o público seja ele formado por alunos ou não.

As heranças culturais devem ser protegidas para que nas futuras gerações sejam transmitidas e lembradas, mantendo vivo a essência de cada região, mostrando assim compromisso com a preservação da identidade e da memória de um povo, produzindo assim uma maior valorização e respeito pela diversidade cultural.

Para Burke (2005), a Cultura não é algo estático, parado. Mas, sim algo que está em processo de construção, evolução e em dinâmica mudança. Burke destaca que a Cultura é uma importante ferramenta que nos ajuda a compreender a história e a sociedade da qual pertencemos. Podemos dizer que um povo sem conhecimento de seu patrimônio cultural é um povo sem conhecimento de sua história.

Burke (2005), define Cultura como um conjunto de práticas diversificadas das quais, podem ser transmitidas de geração em geração. E essas práticas podem ser referentes a valores, a crenças, rituais ou até mesmo símbolos e significados. Tudo isso são elementos que constroem a identidade de um povo, dão um certo sentido à vida social. Por isso a abordagem com os discentes sobre a Educação Patrimonial é indiscutivelmente de suma primordialidade, tanto em ambientes formais como não formais.

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, destacou a importância da educação em espaços não formais como uma extensão da educação. Freire acreditava que a aprendizagem não se limita aos ambientes escolares, tradicionais, e que é essencial reconhecer e valorizar os diferentes espaços onde o conhecimento pode ser construído e compartilhado.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. (Freire, 1996. P.19)

Como futura docente, compreendo que, bom seria que estratégias como a ludicidade fossem permanentes nas escolas; contudo, isso também encontra entraves na forma como a gestão pública trata a educação.

A educação em ambientes não formais enfatiza o aprendizado prático e experiencial, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. E pudemos vivenciar isso, durante a visita aos patrimônios históricos da cidade. Os alunos tiveram experiências diretas e significativas que reforçam a teoria aprendida em sala de aula.

4. Considerações finais

A educação patrimonial em espaços não formais desempenha um papel crucial na valorização e preservação do patrimônio cultural. Estes espaços oferecem oportunidades únicas para uma aprendizagem ativa e experiencial, promove ainda uma maior consciência e valorização do patrimônio cultural entre as comunidades. Ela permite que os indivíduos compreendam a importância de preservar sua herança cultural e histórica.

Diferente dos ambientes formais de educação, esses espaços oferecem uma abordagem mais interativa e envolvente. Através de atividades práticas e visitas guiadas, os participantes podem experimentar e entender o patrimônio de maneira mais concreta e significativa.

Espaços não formais muitas vezes são mais acessíveis a diversos públicos, incluindo aqueles que podem não ter acesso fácil a instituições educativas formais. Isso promove uma maior inclusão social e democratização do conhecimento.

Participar dessas atividades ajuda no desenvolvimento de várias competências, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Isso ocorre através da exploração, investigação e interpretação do patrimônio cultural.

Observou-se que diante da atual realidade escolar, atividades extraclasse como excursão por exemplo, há uma grande probabilidade de não ocorrerem em qualquer escola pública do município, pois envolve todo um planejamento e apoio da gestão da escola e corpo docente e até questões financeiras. Muitas vezes o docente precisa adaptar suas atividades para a realidade da escola, dos discentes e também com a sua própria realidade.

A educação patrimonial nesses espaços não formais, frequentemente envolve colaborações entre instituições culturais, educativas e a comunidade. Essas parcerias são essenciais para o sucesso dos programas educativos e para garantir que eles sejam relevantes e sustentáveis, podendo também ter um impacto duradouro nas atitudes e comportamentos das pessoas em relação ao patrimônio cultural. A longo prazo, isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação de sua herança cultural.

A educação patrimonial em espaços não formais é uma ferramenta poderosa para a preservação do patrimônio cultural e para a formação de uma cidadania mais consciente e ativa. Investir e apoiar essas iniciativas é essencial para garantir que as futuras gerações possam apreciar e valorizar a riqueza cultural e histórica que nos rodeia.

5. Fontes

Entrevista oral autorizada com a professora da escola.

IPHAN. *Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

IPHAN. **Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos**. 2014, Presidência do Conselho: Jurema de Souza Machado.

6. Referencias

BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Tradução Sergio Goes De Paula.-2 ed. rev. e ampl. – Rio De Janeiro: Jorge Zahat. Ed. 2008.

CARVALHO, Daniela Franco. **Contribuições dos Espaços não-formais de Educação para a Formação da cultura científica**. EM EXTESÃO, Uberlândia, v.7, p.55, 2008.

CASTRO, Claudiana Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Partes, São Paulo, v. 30, 2006.

DA SILVA, Ana Carolina Pereira; DE SOUZA, Isabela Pereira; DE SOUZA, Regina Maria. **LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**. ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC, v. 14, n. 14, 2023.

DUTRA, Helena. **O que é Patrimônio Material e Imaterial; 2023**.
<https://sienger.com.br/blog/patrimonio-material-e-imaterial/> acesso: 28 de junho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Freire**. — São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LUCIO, Cristina Santos. **Diálogos entre Educação Patrimonial e Paulo Freire**: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo -SP, Brasil. 2021

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara Fátima Alves Campos. **A Educação em Ambientes Não Escolares: Um Relato de Experiência**. Goiás: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, campos avançado Ipameri, 2021.

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara Fátima Alves Campos. **A Educação em Ambientes Não Escolares: Um Relato de Experiência**. Goiás: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, campos avançado Ipameri, 2021.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIAGE, j. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1973.

PIRES. Luana Pinheiro e CARDOZO. Poliana Fabíola; **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ARTE**, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná- Texto. 2020.

PIROZI, Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/403088Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-innon-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS